

Objetos nulos e aquisição de pronomes clíticos em português L2 – Dados de compreensão de falantes nativos de chinês

Null objects and acquisition of clitic pronouns in L2 European Portuguese – Data from comprehension of Chinese learners

Wenjun Gu

SISU&CLUNL/NOVA
carolinagu@shisu.edu.cn

RESUMO

Este trabalho apresenta um pequeno estudo sobre a aquisição da produção/omissão de pronomes clíticos em português europeu como L2. Com uma tarefa de juízos de aceitabilidade entre um grupo de aprendentes chineses de português, pretende-se verificar as observações efetuadas nos estudos anteriores tanto em L1 como em L2, nomeadamente com respeito à correlação da omissão de clíticos na aquisição de português com a construção de objeto nulo na língua. Os resultados preliminares revelaram uma preferência geral dos participantes pela produção de clíticos em português ao invés da sua omissão, tal como observado em alguns dos estudos anteriores, e ao mesmo tempo, uma variação nos juízos dos participantes acerca da matéria, sem grandes indícios do seu conhecimento dos domínios específicos da distribuição de objetos nulos em português, contrariando supostamente os efeitos desta construção sobre a produção/omissão de clíticos na aquisição da língua, presumidos e confirmados em alguns estudos em português L1.

PALAVRAS-CHAVE

Objetos nulos, pronomes clíticos, aquisição de L2, português europeu, aprendentes chineses.

ABSTRACT

This paper presents a study on the acquisition of production/omission of clitic pronouns in European Portuguese as L2. With the aid of an acceptability judgment task among a group of Chinese learners of Portuguese, we intend to verify the observations made in previous studies both in L1 and in L2, namely with respect to the correlation between clitic omission in the acquisition of Portuguese and the null object construction in this language. The preliminary results revealed a general preference of the participants for the production of clitics in Portuguese rather than their omission, as observed in some of the previous studies, and at the same time, a variation in the participants' judgements about the linguistic phenomenon in question, without much evidence of their knowledge about the specific domains of the distribution of null objects in Portuguese, supposedly contradicting the effects of this construction on the production/omission of clitics in language acquisition, as previously presumed and confirmed in some studies in Portuguese as L1.

KEYWORDS

Null objects, clitic pronouns, second language acquisition, European Portuguese, Chinese learners.

1. Introdução¹

Os pronomes clíticos em português europeu (PE) têm sido estudados como um aspeto importante a partir do qual se discutem os fatores que influenciam a aquisição de uma língua e se conhece o processo de aquisição das propriedades linguísticas, tanto em línguas maternas (L1) como em línguas segundas/ estrangeiras (L2)². Consideradas propriedades específicas, como, por exemplo, os padrões de colocação de clíticos bastante diversificados conforme diferentes contextos, a disponibilidade da construção de objeto nulo e as restrições específicas da sua ocorrência, têm-se registado, na aquisição de pronomes clíticos em PE, resultados diferentes do que acontece em muitas outras línguas românicas.

Vários estudos (Costa & Lobo 2006, 2007a, 2007b, entre outros) revelaram uma estabilização tardia da produção regular dos clíticos em PE L1. Conforme foi relatado na literatura em diversas línguas (o catalão, em Wexler, Gavarró & Torrens, 2003; o francês, em Hamman *et al.*, 1996 e Jakubowicz & Rigaut, 2000; o italiano em Schaeffer, 1997, entre outros), tem-se verificado a omissão de clíticos em fases iniciais de aquisição em crianças portuguesas. No entanto, este fenómeno permanece até mais tarde em português, relativamente ao que se observa em outras línguas. Além disso, as taxas de omissão de clíticos também parecem ser mais altas em PE do que em outras línguas.

Wexler, Gavarró & Torrens (2003) consideram a omissão de clíticos em fases iniciais de aquisição associada à existência de concordância entre o clítico e o participio passado nas línguas, tentando explicar o fenómeno com base na Restrição de Verificação Única, um princípio sujeito a maturação. Costa e Lobo (2006 & 2007a), por sua vez, propuseram que, em PE, a omissão de clíticos objetos em fases iniciais de aquisição pudesse dever-se à complexidade do sistema da língua

¹ O presente trabalho faz parte de um estudo sobre a aquisição de pronomes clíticos por falantes nativos de chinês, que aprendem o português europeu como língua não materna. Trata-se de um trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de doutoramento (N.º 201506900058), financiado pelo Conselho das Bolsas de Estudo da China ("China Scholarship Council", CSC).

² Neste trabalho, prefere-se não fazer distinção entre os termos de *língua estrangeira* e *língua segunda*, pelo facto de que esta distinção assenta principalmente nas diferenças entre os contextos de aprendizagem de línguas. Tal distinção é relevante mais numa perspetiva sociológica, mas não no âmbito psicológico, ou melhor, no que diz respeito ao processo de aquisição de línguas, como se tem demonstrado em vários estudos na literatura. Portanto, "é prática comum utilizar o termo *língua não materna* (L2) para designar qualquer língua que é adquirida/aprendida depois da língua materna (L1), independentemente do contexto" (Madeira, 2017, pp. 305-306).

(nomeadamente pela disponibilidade de objetos nulos e pelas restrições à sua distribuição), uma vez que o PE não manifesta concordância explícita de particípio passado e que as crianças portuguesas apresentam características distintas no processo da sua aquisição de clíticos.

A partir dessas observações e propostas, foi realizada uma série de estudos empíricos sobre a produção/omissão de pronomes clíticos em crianças portuguesas. Os dados obtidos, através de tarefas de produção ou de compreensão com diferentes tipos de clíticos objetos (reflexos/não-reflexos, acusativos/dativos, de 1.^a/2.^a/3.^a pessoas), parecem confirmar a hipótese de Complexidade levantada por Costa e Lobo (2006 & 2007a), mostrando que os clíticos são mais omitidos nos contextos em que se permite a alternância entre os clíticos e objetos nulos na gramática adulta de PE em todos os trabalhos realizados (cf. Costa & Lobo 2006, 2007a&b; Silva, 2008; Costa, Lobo, Carmona & Silva, 2008; Costa & Lobo, 2009 & 2010; entre outros).

Aliás, foi ainda detetada, nestes estudos, a omissão de clíticos objetos (ou a aceitação de objetos nulos, no caso de tarefas de compreensão) nos contextos em que os objetos nulos não são permitidos, i.e., ilhas fortes, contextos reflexivos ou condições em que os clíticos se encontram em 1.^a ou 2.^a pessoa (Raposo, 1986). Os autores passaram a correlacionar este fenómeno com uma sobregeneralização da construção de objeto nulo na língua, visto que as crianças portuguesas tendem a omitir sempre menos clíticos nos contextos ilegítimos da construção, apresentando indícios de alguma sensibilidade em relação a estes domínios. Considera-se assim que a construção do objeto nulo foi generalizada aos contextos ilegítimos pelas crianças, porque naquela fase ainda não se encontrava estabilizada a sua aquisição das restrições à ocorrência de objetos nulos na gramática adulta, não conseguindo, portanto, identificar plenamente os contextos ilegítimos.

Em PE L2, a produção de clíticos parece seguir um caminho diferente do observado em PE L1. Em Madeira e Xavier (2009), os dados de um *corpus* de aprendentes adultos (nativos de línguas românicas e germânicas) apontam para uma produção precoce dos clíticos e a sua omissão pouco frequente entre os falantes não-nativos.

Fiéis e Madeira (2015), com base nos trabalhos anteriores, fizeram um estudo acerca do fenómeno com falantes nativos de inglês, espanhol e chinês. Os dados de produção obtidos neste estudo revelaram diferenças no comportamento entre os falantes não-nativos de português com diferentes línguas maternas (nomeadamente entre os participantes ingleses e espanhóis e o grupo de inquiridos

chineses), além da assimetria no seu desempenho entre os contextos legítimos e ilegítimos para a construção de objeto nulo, apontando para, supostamente, a influência das propriedades particulares de PE como L2, a existência de efeitos de transferência da L1, assim como a possibilidade de que a omissão de clíticos em PE L2 corresponda a uma sobregeneralização de objetos nulos. Aliás, foi encontrada uma assimetria entre os resultados de compreensão e de produção, o que impediu a confirmação das conclusões presumidas na produção e nos estudos anteriores em PE L1.

Gu (2019) observa, através de uma tarefa de produção com aprendentes chineses de português, que estes não parecem omitir frequentemente os pronomes clíticos em PE e que tendem a produzir mais expressões nominais plenas do que os clíticos. A par disso, verificou-se a omissão de clíticos em todos contextos, incluindo os contextos ilegítimos de objetos nulos na gramática adulta portuguesa (i.e., contextos reflexivos, ilhas, etc.), não mostrando sensibilidade óbvia às restrições à ocorrência da construção.

Zhao (2020), por sua vez, com mais uma tarefa de produção, propõe que os aprendentes chineses recorram, de uma forma geral, à omissão de pronomes clíticos na expressão oral em PE (aliás, com uma taxa de omissão inferior a 50%), nomeadamente quando ainda se encontram no início do desenvolvimento do nível de proficiência da língua. Ao mesmo tempo, foi verificada uma preferência deste grupo de aprendentes de PE L2 pela produção de expressões nominais plenas, e, por não produzir pronomes clíticos, constituindo estes últimos a estratégia menos aplicada entre todas as possibilidades neste estudo.

Tendo em conta a variação encontrada entre os resultados destes estudos e o facto de serem ainda reduzidos os dados sobre a matéria, o presente trabalho destina-se a realizar um estudo empírico sobre a omissão de pronomes clíticos em PE L2 com aprendentes chineses de português. Através de uma tarefa de juízos de aceitabilidade com falantes nativos de uma língua sem clíticos, mas com objetos nulos, pretende-se enriquecer a base de dados acerca da matéria, comparar os novos resultados obtidos com as afirmações dos estudos anteriores e conhecer mais sobre o processo de aquisição com respeito ao fenómeno linguístico em causa. Espera-se poder contribuir, de alguma forma, para uma melhor compreensão sobre a correlação entre a omissão dos clíticos e a disponibilidade de objetos nulos em PE, assim como sobre os fatores associados à aquisição das propriedades específicas em PE L2.

2. Objetos nulos em português europeu e em chinês mandarim

Correspondendo a um fenómeno que consiste na ausência do argumento em posição de objeto numa frase, a construção de objeto nulo³ encontra-se disponível tanto em PE como na língua chinesa. Nos casos de ocorrência de objetos nulos, embora o complemento não seja pronunciado foneticamente, este é pragmaticamente identificado, sendo recuperado o seu valor referencial pelo contexto discursivo (Raposo 1992; Raposo *et al.* 2013).

2.1. Objetos nulos em PE

Em português, na construção de objeto nulo, pode ser omitido normalmente o complemento direto nominal do verbo, uma vez que a sua referência seja recuperada por um antecedente discursivo ou situacional saliente e acessível (cf. (1)) (Duarte & Costa 2013: 2341-2347).

- (1) – Quem comeu **o chocolate**?
– Comeu [-] o Nuno.

No entanto, os objetos nulos não são possíveis em todas as circunstâncias. A sua ocorrência, de acordo com Duarte e Costa (2013), sujeita-se a restrições sintáticas e semânticas, como, por exemplo, em contextos de “ilhas fortes”, ou seja, nas orações relativas (cf. (2)), nas orações subordinadas adverbiais (cf. (3)), entre outras.

- (2) *Ontem o Mário foi ver **aquele filme** ao cinema perto de casa e encontrou lá a sua irmã, que também foi ver [-] com o namorado.
(3) *Hoje **a Maria** tem de voltar para casa sozinha porque os pais não conseguem vir buscar [-].

Por vezes, a animacidade da expressão nominal omitida constitui também um fator que pode provocar a marginalidade ou até a agramaticalidade da construção de objeto nulo. Observa-se que, quando o antecedente se encontra na mesma frase, a omissão de um complemento direto semanticamente animado

³ “Objeto” corresponde a “complemento”, segundo a *Gramática do Português* (Raposo *et al.*, 2013).

não parece aceitável para os falantes nativos de PE, como se mostra nos seguintes exemplos⁴:

- (4) a. ?? Se achas que **a Maria** é uma chata, eu não convido [-] para a festa.
 b. *Quando encontro **o Pedro**, beijo [-] com ternura.
- (5) a. Se achas que **esse livro** é chato, eu não compro [-] para a Maria.
 b. Quando encontro **uma gralha**, corrijo [-] imediatamente.

Além disso, ainda não parece aceitável a omissão do complemento direto em contextos reflexivos (cf. (6)) ou nas suas formas pronominais de 1.^a ou 2.^a pessoa (cf. (7)) (Costa, Lobo, Carmona & Silva, 2008):

- (6) – E o João, já **se** levantou?
 – *Não, ainda não levantou [-].
- (7) a. *Olá, **Ana!** Como vais? Não vejo [-] há muito tempo.
 b. *Maria, podes devolver [-] o livro que te emprestei antes?

2.2. Objetos nulos em chinês

Na língua chinesa, semelhante ao que acontece com o português, também existem objetos nulos, como ilustrado em (8)⁵:

- (8) – CH: 我发了邮件给你。
 PY: Wǒ fā le **yóujiàn** gěi nǐ.
 TL: eu enviar part.asp.con. email para tu
 PT: Enviei-te **um email**.
- CH: 我收到了。
 PY: Wǒ shōudào [-] le.
 TL: eu receber [-] part.asp.con.
 PT: Eu recebi [-].

⁴ Exemplos retirados de Duarte & Costa (2013, p. 2345).

⁵ Neste trabalho, os exemplos em chinês são ilustrados em chinês (CH), em Pinyin (PY), com uma tradução literal para português (TL) e uma tradução em português (PT), podendo ser omissos, na tradução literal, os elementos não relevantes para a análise do fenómeno em causa.

Huang (1984) observa que a distribuição de objetos nulos em chinês pode ser limitada a determinadas interpretações. Como apresentado em (9)⁶, quando se avalia num contexto “pragmaticamente neutro”, não parece aceitável a omissão do objeto direto encaixado que toma o sujeito matriz como o seu antecedente.

- (9) CH: *安娜说玛丽亚不认识。
 PY: ***Ana**_i shuō Maria bù rènshi [-]_i.
 TL: Ana dizer Maria não conhecer [-]
 PT: ***A Ana**_i disse que a Maria não conhece [-]_i.

Neste contexto, o objeto nulo é normalmente interpretado de forma dítica, ou seja, o objeto nulo tende a referir-se a uma pessoa que se encontra estabelecida no discurso, ou melhor, a um tópico discursivo (Huang 1991: 57).

Huang (1984) acha que isso se trata de uma questão de escolha de antecedência, em vez de ser simplesmente uma questão de correferência, já que, dado um contexto apropriado, é possível que um objeto nulo encaixado se refira ao sujeito matriz, como se ilustra em (10)⁷:

- (10)– CH: 谁看见了安娜?
 PY: Shéi kànjàn le **Ana**?
 TL: quem ver part.asp.con. Ana
 PT: Quem é que viu **a Ana**?
- CH: 安娜说玛丽亚看见了。
 PY: **Ana**_i shuō Maria kànjàn [-]_i le.
 TL: Ana dizer Maria ver [-] part.asp.con.
 PT: **A Ana**_i disse que a Maria viu [-]_i.

Por outro lado, exceto a restrição na distribuição de objetos nulos acima discutida, não parecem ser observados em chinês os contextos sintáticos que condicionam a ocorrência de objetos nulos em PE, nomeadamente os de “ilhas fortes”. Seguem-se dois exemplos de orações relativas (cf. (11)) e adverbiais (cf. (12)):

⁶ Este exemplo foi adaptado de Huang (1991, pp. 57-58).

⁷ Este exemplo foi adaptado de Huang (1984, pp. 539).

- (11)– CH: 你看过那部电影吗?
 PY: Nǐ kàn guò **nàbù diànyǐng** ma?
 TL: tu ver part.asp.exp. aquele filme part.mod.
 PT: Já viste **aquele filme**?
- CH: 没, 但我一个看过的朋友说很好看。
 PY: Méi, dàn wǒ yīgè kàn guò [-] de péngyou shuō hěn hǎokàn.
 TL: não, mas meu um ver part.asp.con. [-] amigo dizer muito bom
 PT: *Não, mas um amigo meu que já [-] viu disse que era muito bom.
- (12)– CH: 我没买那本书, 因为没在书店找到。
 PY: Wǒ méi mǎi **nàběn shū**, yīnwéi méi zài shūdiàn zhǎodào [-].
 TL: eu não comprar aquele livro, porque não em livraria encontrar [-]
 PT: *Não comprei **aquele livro** porque não [-] encontrei na livraria.

A par disso, diferentemente do que acontece com o PE, na língua chinesa, também não parecem problemáticos, para a construção de objeto nulo, os contextos reflexivos (cf. (13)) ou o facto de que o complemento direto se encontra na 1.^a ou 2.^a pessoa (cf. (14)), dado que, em ambos os casos, a ocorrência de objetos nulos é possível e plenamente gramatical em chinês.

- (13)– CH: 安娜, 你向大家介绍一下自己。
 PY: Ana, nǐ xiàng dàjiā jièshào yíxià zìjǐ.
 TL: Ana, tu para todos apresentar um pouco próprio
 PT: Ana, apresenta-**te** a todos.
- CH: 您来之前, 我已经介绍过了。
 PY: Nín lái zhīqián, wǒ yǐjīng jièshào guò [-] le.
 TL: o senhor vir antes de, eu já apresentar part.asp.exp. [-] part.asp.con.
 PT: *Antes de o senhor vir, eu já [-] apresentei.
- (14)– CH: 蚊子咬你了吗?
 PY: Wénzi yǎo nǐ le ma?
 TL: mosquito picar tu part.asp.con. part.mod.
 PT: Os mosquitos picaram-**te**?

- CH: 咬了。
- PY: [-] yǎo [-] le.
- TL: [-] picar [-] part.asp.con.
- PT: *Picaram [-].

De uma forma geral, em comparação com o PE, na língua chinesa, os pronomes (objetos) podem estar omissos em mais contextos, e, muitas vezes, até é mais natural quando o são. A ocorrência de um objeto nulo é possível e gramaticalmente correta desde que se enquadre num contexto apropriado, como aponta Huang (1984, 1991).

3. Presente estudo

3.1. Metodologia

Aplicou-se neste estudo um teste de juízos de aceitabilidade sem pressão de tempo. A tarefa foi realizada individualmente pelos participantes no computador, onde se apresentavam os itens a serem avaliados. Aparecia no ecrã um item por vez, sendo o ritmo para avançar controlado pelos próprios participantes, através de um botão “continuar”.

Cada item continha uma frase sublinhada. Tratava-se do foco da avaliação por parte dos inquiridos. Sendo todos acusativos os clíticos envolvidos nos itens de teste, a frase sublinhada era ainda precedida por um contexto. Pediu-se aos informantes para avaliar se a frase lhes soava natural e adequada ao contexto, numa escala de 1 a 5, sendo “1” completamente inaceitável e “5” completamente aceitável (cf. (15)).

- (15) Este vestido é bonito, mas muito caro.

A Lília não o comprou.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Esta experiência contém na totalidade 54 itens, entre os quais 36 são os itens de teste e 18 são os distratores. Foram testados três contextos, nomeada-

mente, as orações simples, as orações subordinadas completivas (introduzidas por “que”) e as orações subordinadas adverbiais (introduzidas por “porque”), possibilitando assim uma comparação entre o desempenho dos participantes nos contextos legítimos e o nos ilegítimos (“ilha”). Em cada contexto, verificou-se ainda uma variável semântica que, de acordo com Duarte & Costa (2013), pode impedir também a ocorrência de objetos nulos em PE, i.e., a animacidade do objeto⁸. Assim, constituem-se as principais condições experimentais do presente teste:

- i. Produção de clíticos objetos [\pm animado] em orações simples
(6 itens)
- ii. Objetos nulos [\pm animado] em orações simples
(6 itens)
- iii. Produção de clíticos objetos [\pm animado] em orações completivas
(6 itens)
- iv. Objetos nulos [\pm animado] em orações completivas
(6 itens)
- v. Produção de clíticos objetos [\pm animado] em orações adverbiais
(6 itens)
- vi. Objetos nulos [\pm animado] em orações adverbiais
(6 itens)

Os verbos utilizados no teste são: *oferecer, dar, entregar, estacionar, deixar, comer, esconder, emprestar, apagar, levar, convidar, fechar, excluir e apresentar*.

3.2. Participantes

Participaram nesta tarefa 45 aprendentes chineses de português de uma universidade em Xangai. Encontravam-se, na altura do teste, em 3 fases diferentes do estudo da língua: 2.º ano, 3.º ano e 4.º ano da Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa.

São todos falantes nativos de chinês e dominavam bem a língua inglesa (i.e., com nível de proficiência entre o intermédio e o avançado). Uma pequena parte destes participantes informaram saber outras línguas estrangeiras, além

⁸ Esta afirmação foi ainda confirmada em alguns estudos empíricos (cf. Tomaz *et al.*, 2019, entre outros), pelo qual o fator de animacidade foi também incluído neste estudo como uma variável do teste para ser verificada na aquisição das propriedades relativamente à produção/omissão de clíticos entre os nossos participantes.

do português e inglês, tais como o espanhol, o japonês, o coreano e o francês, aliás, conhecendo-as a nível básico ou inicial. No momento da recolha de dados, os participantes do 2.º e do 3.º ano ainda não tiveram a oportunidade de estudar em Portugal, enquanto todos os do 4.º ano já iniciaram o seu estudo no país há, pelo menos, três meses.

Eram 18 falantes nativos de português europeu que constituíram o grupo de controlo desta tarefa. Eram todos licenciandos/as ou mestrandos/as das universidades portuguesas.

Tabela 1 – Participantes

	Grupo 1 (2.º ano)	Grupo 2 (3.º ano)	Grupo 3 (4.º ano)	Controlos
Idade	18 – 20	19 – 21	20 – 23	18 – 29
Tempo de aprendizagem	+/- 11 meses	+/- 23 meses	+/- 35 meses	/
L1	Chinês (mandarim)	Chinês (mandarim)	Chinês (mandarim)	Português (europeu)
T. de estudo em Portugal	0	0	3 – 12 meses	/
Outras L2	Inglês (n=15); Espanhol (n=1); Japonês (n=1)	Inglês (n=18); Francês (n=1); Coreano (n=1); Japonês (n=1)	Inglês (n=13); Espanhol (n=1); Japonês (n=1)	Inglês (n=10); Francês (n=5); Espanhol (n=4); Chinês (n=1)
No. de participantes	15	18	12	18

3.3. Objetivos do estudo

Com este trabalho, procuramos verificar os juízos de aceitabilidade quanto à omissão de clíticos objetos em PE sob diversos contextos por parte dos aprendentes chineses desta língua.

Como apresentado nas primeiras seções, os falantes nativos de chinês têm sido mencionados, nos estudos anteriores, como um grupo de aprendentes que tendem a registar desempenhos distintos de aprendentes com outras línguas maternas, no que diz respeito à produção/omissão de clíticos em PE L2. A língua chinesa, por outro lado, na ausência de pronome clíticos, destaca-se pela disponibilidade da construção de objeto nulo no seu sistema linguístico.

Tendo em conta que os dados já existentes são principalmente de produção, o presente trabalho pretende estudar o fenómeno na dimensão de compreensão, com base nos juízos deste grupo de aprendentes de PE. Serão abordadas principalmente as seguintes questões: (1) os falantes nativos de chinês aceitam

omissão de clíticos objetos em PE? (2) em que condições é que aceitam a omissão: aceitam-na, de forma igual, em todos os contextos ou conseguem identificar os contextos ilegítimos para a ocorrência de objetos nulo em PE? (3) existem alguns efeitos de desenvolvimento na aquisição destas propriedades entre os aprendentes que se encontram em diferentes fases de aprendizagem da língua?

Baseando-se nas respostas à estas questões, serão discutidas as características da produção/omissão dos clíticos por falantes nativos de chinês em PE L2, refletindo sobre os fatores que determinam a aquisição das propriedades associadas à produção/omissão de pronomes clíticos em PE como uma língua estrangeira.

4. Resultados

De forma geral, todos os participantes, quer os chineses quer os nativos portugueses, pareciam apresentar algum conhecimento sobre a produção/omissão de clíticos em PE. Foram registadas pontuações médias tendencialmente mais altas, atribuídas aos contextos em conformidade com a gramática adulta portuguesa, do que aos desviados (no caso da presente experiência: à omissão de clíticos objetos [+animado] e à distribuição de objetos nulos nas orações subordinadas adverbiais, ou seja, em contextos de ilha), apresentando as pontuações médias globais para as condições legítimas e ilegítimas de: 3,16 vs. 2,45 (participantes chineses); e, 3,64 vs. 2,96 (controlos). Esta assimetria foi verificada em todos os contextos testados neste estudo (cf. Tabela 2).

Tabela 2 – Média das pontuações (geral)

	Simples		Compleativa		Adverbial	
	<i>Legítimos</i>	<i>Ilegítimos</i>	<i>Legítimos</i>	<i>Ilegítimos</i>	<i>Legítimos</i>	<i>Ilegítimos</i>
Grupo 1	3,09	2,51	2,95	2,78	3,07	2,57
Grupo 2	3,12	2,28	2,97	2,28	3,3	2,2
Grupo 3	3,33	2,33	3,19	2,58	3,43	2,52
Controlos	3,71	2,83	3,51	2,81	3,7	3,23

Uma análise contrastiva da aceitabilidade dos inquiridos em relação aos itens com ou sem produção de clíticos em contextos de ilha e nos outros dois contextos sintáticos parece revelar uma preferência geral dos aprendentes chineses, independentemente da fase de aprendizagem de PE em que se encontravam, pela produção de pronomes clíticos, em todos os contextos, quer legítimos quer ilegítimos para a ocorrência de objetos nulos em PE. Como se vê no Gráfico 1 e na

Tabela 3⁹, foram registadas, quase sempre, pontuações superiores a 3 nos itens com clíticos enquanto os itens sem clíticos receberam sempre pontuações inferiores a 3. Na verdade, com uma média de pontuações de 2,71 e de 2,55 (numa escala de 1 a 5), dadas respetivamente aos itens em que se omitem legitimamente os clíticos (objetos) e a todos os itens que apresentam formas nulas, os participantes chineses nem pareciam acolher positivamente a omissão.

Gráfico 1 – Média das pontuações (Ilhas vs. Ilhas)

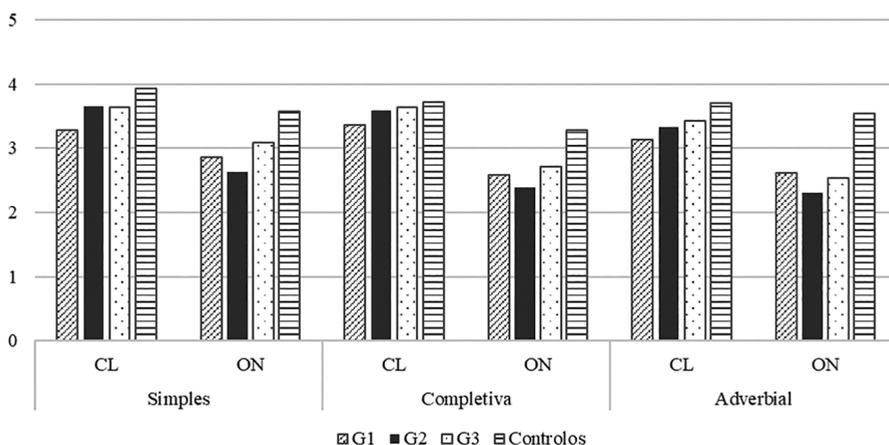


Tabela 3 – Média das pontuações (em diferentes contextos)

	ILHAS		ILHA			
	<i>Simples</i>		<i>Completiva</i>		<i>Adverbial</i>	
	CL	ON	CL	ON	CL	ON
G1	3,28	2,86	3,36	2,58	3,13	2,62
G2	3,65	2,63	3,59	2,39	3,33	2,31
G3	3,64	3,08	3,64	2,72	3,42	2,53
Controlos	3,93	3,57	3,72	3,28	3,7	3,54

Quanto aos itens com objetos nulos nos contextos de ilha, os participantes parecem ser persistentes na sua preferência pela produção à omissão de clíticos,

⁹ Quando se efetuou a comparação entre o desempenho dos participantes em contextos de ilha e nos outros contextos, foram calculados apenas os resultados dos itens com objetos inanimados, tendo como objetivo não complicar a interpretação dos dados com a variável de animacidade dos clíticos objetos.

em vez de manifestarem algum conhecimento específico com que se identificam os contextos ilegítimos. Registaram-se, na verdade, sempre inferiores a 3 as médias das pontuações atribuídas aos casos em que se omitem os clíticos objetos nas orações subordinadas adverbiais, no entanto, estes resultados não chegaram a diferenciar-se muito dos registados nas orações simples ou nas subordinadas completivas, nem eram capazes de contrastar, de forma óbvia, a sua aceitabilidade na produção dos clíticos dentro dos contextos de ilha.

Uma análise mais aprofundada das taxas de respostas-alvo dos inquiridos em diferentes condições com respeito à produção/omissão de clíticos dentro ou não de “ilha” (cf. Tabela 4) apontou para um bom desempenho dos nossos participantes chineses ao avaliarem a produção de clíticos em contextos que não correspondem a “ilha”, enquanto se verifica uma variação com os mesmos casos em contextos de ilha. Além disso, as taxas de acerto destes inquiridos relativamente aos itens com objetos nulos em “ilha” talvez nos dessem uma pista a alguma sensibilidade potencial a este domínio que restringe à ocorrência de objetos nulos, nomeadamente quando se comparam com as taxas registadas para os itens com clíticos explicitamente produzidos nos mesmos contextos.

**Tabela 4 – Taxas de respostas-alvo
(produção/omissão de clíticos em ilhas vs. outros casos)**

	ILHA				ILHA			
	CL		ON		CL		ON	
	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5
G1	17,78%	52,22%	42,22%	33,33%	24,44%	37,78%	42,22%	24,44%
G2	5,56%	68,52%	56,48%	23,15%	12,96%	46,30%	66,67%	14,81%
G3	5,56%	69,44%	27,78%	30,56%	5,56%	26,39%	19,44%	8,33%
Con- troles	2,78%	85,19%	14,81%	58,33%	5,56%	77,78%	5,56%	59,26%

É também curioso que neste teste, os controlos, falantes nativos de PE, apesar de demonstrarem uma boa aceitação da omissão de clíticos, em comparação com os participantes chineses, nas orações simples e nas orações subordinadas completivas, não parecem mostrar, aliás, muita sensibilidade quanto aos contextos de ilha, registando pontuações médias dadas a estes casos mais ou menos iguais aos outros dois contextos.

No que diz respeito à restrição semântica, o grupo de controlo apresentou, em todos os contextos do teste, um claro contraste na sua aceitabilidade quanto

à omissão de objetos animados e inanimados, mostrando uma preferência significativa pelo segundo caso em comparação com o primeiro. (Tabela 5)

Tabela 5 – Média das pontuações (omissão de clíticos [+animado] vs. [-animado])

	Simples		Completiva		Adverbial	
	+ANIM	-ANIM	+ANIM	-ANIM	+ANIM	-ANIM
G1	2,51	2,86	2,78	2,58	2,51	2,62
G2	2,28	2,63	2,28	2,39	2,09	2,31
G3	2,33	3,08	2,58	2,72	2,5	2,53
Controlos	2,83	3,57	2,81	3,28	2,91	3,54

Os participantes chineses, por outro lado, não parecem mostrar sensibilidade quanto a esta “variável” potencial, registando pontuações médias mais ou menos igualmente atribuídas a ambos os casos, em todos os contextos sintáticos, por todos os grupos (com exceção do Grupo 3, que apresenta uma pontuação média bastante alta na avaliação dos itens em que se omitem os objetos inanimados).

As taxas de respostas-alvo dos participantes sob os diversos contextos testados nesta tarefa (cf. Tabela 6 & 7) confirmaram, por outro lado, a grande variação observada entre os nossos inquiridos no que diz respeito aos seus juízos sobre a omissão de clíticos animados e inanimados, não mostrando indícios óbvios do conhecimento desta restrição semântica na omissão de clíticos objetos na gramática portuguesa.

Tabela 6 – Taxas de respostas-alvo (omissão de clíticos [±animado] em orações simples vs. completivas)

	Simples				Completiva			
	+ANIM		-ANIM		+ANIM		-ANIM	
	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5
G1	48,89%	20,00%	40,00%	44,44%	37,78%	33,33%	44,44%	22,22%
G2	72,22%	20,37%	50,00%	29,63%	64,81%	16,67%	62,96%	16,67%
G3	52,78%	16,67%	25,00%	41,67%	30,56%	47,22%	30,56%	19,44%
Controlos	29,63%	20,37%	12,96%	70,37%	25,93%	18,52%	16,67%	46,30%

Tabela 7 – Taxas de respostas-alvo (omissão de clíticos [±animado] em orações completivas vs. adverbiais)

	Completiva				Adverbial			
	+ANIM		-ANIM		+ANIM		-ANIM	
	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5	1-2	4-5
G1	37,78%	33,33%	44,44%	22,22%	51,11%	22,22%	42,22%	24,44%
G2	64,81%	16,67%	62,96%	16,67%	72,22%	37,04%	66,67%	14,81%
G3	30,56%	47,22%	30,56%	19,44%	47,22%	16,67%	38,89%	16,67%
Controlos	25,93%	18,52%	16,67%	46,30%	29,63%	31,48%	5,56%	59,26%

5. Conclusões e reflexões

Com uma tarefa de juízos de aceitabilidade sem pressão de tempo, o presente estudo procurou, a partir de dados de compreensão, conhecer melhor o processo da aquisição das propriedades associadas à produção/omissão de pronomes clíticos em PE por aprendentes chineses, tentou delinear as características deste processo e compreender melhor os fatores que influenciam a aquisição de PE como L2.

Foram verificados principalmente dois contextos restritivos em que não se permite a ocorrência de objetos nulos de acordo com a gramática adulta portuguesa, nomeadamente, a omissão de objetos animados e a distribuição de objetos nulos às orações subordinadas adverbiais (“ilha”). Os resultados gerais do teste parecem indicar algum conhecimento por parte dos participantes chineses no que diz respeito à produção/omissão de pronomes clíticos em PE, uma vez que foi registada uma determinada assimetria nas pontuações atribuídas aos casos em que os clíticos objetos se produzem ou omitem canonicamente e os casos desviados da gramática padrão portuguesa.

Uma análise mais aprofundada dos dados, aliás, tende a revelar uma tendência pela rejeição (ou, pelo menos, uma atitude relativamente passiva/negativa) à omissão de clíticos (objetos) em geral e uma variação nos juízos dos aprendentes chineses de PE, não apresentando grandes indícios do seu conhecimento destes domínios específicos dos clíticos na língua. Foi registada, entre os falantes nativos de chinês, uma preferência geral pela produção de clíticos em PE à sua omissão em todos os contextos sintáticos testados. Não se verificou, aliás, de forma significativa ou sistemática, a existência de efeitos de desenvolvimento na aquisição das

propriedades linguísticas em causa entre os três grupos de participantes chineses que se encontravam em diferentes fases da aprendizagem da língua portuguesa.

Estes resultados são consistentes, em algum sentido, com os resultados obtidos nos estudos anteriores de PE L2, no que diz respeito à observação de que a omissão de clíticos não constitui uma estratégia frequentemente adotada entre os falantes não-nativos (Madeira & Xavier, 2009; Gu, 2019; Zhao, 2020, entre outros) e que os aprendentes chineses não tendem a apresentar muito conhecimento ou sensibilidade às restrições específicas no domínio em discussão (Gu, 2019).

Contrastaram, entretanto, com as afirmações relativas à influência das propriedades particulares de PE (i.e., a disponibilidade de objetos nulos e as restrições da sua atribuição, etc.) neste processo de aquisição de clíticos, propostas em alguns destes estudos em PE L2 e na maioria dos estudos de PE L1. Contrariaram ainda as pressuposições de que a aquisição de L2 pudesse seguir o mesmo percurso que a de L1, tal como presumido em alguns estudos efetuados sobre a aquisição dos padrões de colocação em PE L2 (Madeira, Crispim & Xavier, 2006; Madeira & Xavier, 2009; Gu, 2022, entre outros).

As questões sobre a matéria parecem ainda se encontrar em aberto. Os dados de produção com aprendentes chineses de português nos trabalhos anteriores apresentam uma inconsistência no que diz respeito à sua omissão de clíticos em PE, o que continua a ser pouco claro nos resultados de compreensão obtidos no presente estudo. Se os falantes nativos de chinês omitem realmente clíticos em PE, da forma descrita em alguns dos estudos, era esperado que os inquiridos tivessem apresentado uma boa aceitação dos itens sem clíticos neste teste, registando assimetrias entre os casos ilegítimos e legítimos conforme a gramática adulta portuguesa, sob a influência da PE como L2; ou, atribuindo pontuações igualmente altas a todos os contextos, supostamente pela transferência de chinês como L1. Se não omitem nem aceitam a omissão de clíticos em PE, como observado num dos trabalhos anteriores e no presente estudo, quais serão os fatores que têm contribuído para este processo de aquisição de PE L2?

Os poucos dados existentes não nos permitem ainda ter uma visão clara do fenómeno. Estes poderão constituir o objeto de futuros trabalhos, que esperamos realizar com mais participantes, com o apoio de medidas estatísticas mais avançadas e sob dimensões de investigação ainda mais diversificadas.

Referências bibliográficas

- Costa, J. & Lobo, M. (2006). A aquisição de clíticos em PE: omissão de clíticos ou objecto nulo? In J. Barbosa & F. Oliveira (Orgs.), *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp.285-293). Lisboa: Colibri.
- Costa, J. & Lobo, M. (2007a). Clitic omission, null objects or both in the acquisition of European Portuguese? In S. Baauw, F. Drijckonongen & M. Pinto (Eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory 2005* (pp.59-72). Amsterdam: John Benjamins.
- Costa, J. & Lobo, M. (2007b). Complexidade e omissão de clíticos: o caso dos reflexos. In M. Lobo & M. A. Coutinho (Orgs.), *Textos Seleccionados do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp.303-313). Lisboa: APL/Colibri.
- Costa, J. & Lobo, M. (2009). Clitic omission in the acquisition of European Portuguese: data from comprehension. In A. Pires & J. Rothman (Eds.), *Minimalist Inquiries into Child Language Acquisition. Case Studies Across Portuguese* (pp. 63-84). Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Costa, J. & Lobo, M. (2010). Compreensão de objeto nulo em contextos reflexos e transitivos na aquisição do português europeu. In A. M. Brito, F. Silva, J. Veloso & A. Fiéis (Orgs.), *Textos seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 339-350). Lisboa: APL.
- Costa, J., Lobo, M., Carmona, J., & Silva, C. (2008). Clitic Omission in European Portuguese: Correlation with Null Objects? In A. Gavarrò & M. J. Freitas (Eds.), *Language Acquisition and Development. Proceedings of GALA2007* (pp.133-143). Cambridge: Scholars Publishing.
- Duarte, I. & Costa, J. (2013). Objeto Nulo. In E. P. Raposo, M. F. Bacelar, M. A. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (pp.2339-2347). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fiéis, A. & Madeira, A. (2015). Clíticos e objetos nulos na aquisição de português L2. In A. Moreno, M. Silva & J. Veloso (Orgs.), *Textos Seleccionados do XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 441-462). Lisboa: APL.
- Gu, W. J. (2019). Aquisição de pronomes clíticos de português europeu por falantes de chinês: dados sobre a colocação. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 190-206. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln5ano2019a14>.
- Gu, W. J. (2022). Aquisição da posição dos clíticos em português europeu como L2. *Rotas a Oriente. Revista de estudos sino-portugueses*, 2, 205-226.
- Hamman, C. et al. (1996). On the acquisition of subject and object clitics in French. In H. Clahsen (Ed.), *Generative perspectives on language acquisition* (pp. 309-333). Amsterdam: Benjamins.
- Huang, C.-T. J. (1984). On the Distribution and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry*, 15, 531-574.

- Huang, C.-T. J. (1991). Remarks on the Status of the Null Object. In R. Freidin (Ed.), *Principles and Parameters in Comparative Grammar* (pp. 56-76). Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Jakubowicz, C. & Rigaut, C. (2000). L'acquisition des clitiques nominatifs et des clitiques objets en français. *Canadian Journal of Linguistics*, 45(1/2), 119-157.
- Madeira, A. & M. F. Xavier (2009). The Acquisition of Clitic Pronouns in L2 European Portuguese. In A. Pires & J. Rothman (Eds.), *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese* (pp.273-299). Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Madeira, A. (2017). Aquisição de língua não materna. In M. J. Freitas & A. L. Santos (Eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português* (pp. 305-330). Berlin: Language Science Press.
- Madeira, A., Crispim, M. L. & Xavier, M. F. (2006). Clíticos pronominais em português L2. In J. Barbosa & F. Oliveira (Orgs.), *Textos Seleccionados. XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 495-510). Lisboa: Colibri.
- Raposo, E. P. (1986). On the Null Object Construction in European Portuguese. In Jaeggli & Silva-Corvalán (Orgs.), *Studies in Romance Linguistics* (pp. 373-390). Dordrecht: Foris.
- Raposo, E. P. (1992). *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho.
- Raposo, E. P. et al. (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schaeffer, J. (1997). *Direct object scrambling in Dutch and Italian child language*, UCLA, Dissertations in Linguistics, 17.
- Silva, C. (2008). *Assimetrias na aquisição de clíticos diferenciados em português europeu*. Dissertação de mestrado em Linguística. Universidade Nova de Lisboa.
- Tomaz, M., et al. (2019). Omissão e colocação de clíticos por crianças bilingues português-francês. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 385-412.
- Wexler, K., Gavarró, A., & Torrens, V. (2003). Feature checking and object clitic omission in child Catalan and Spanish. In R. Bok-Bennema, B. Hollebrandse & B. Kampers-Manhe (Eds.), *Selected Papers from Going Romance 2002* (pp. 253-268). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Zhao, L. L. (2020). Aquisição do Objeto Nulo e dos Pronomes Clíticos por Falantes Chineses de Português Língua Segunda. Dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna: Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2). Braga, Universidade do Minho.

Anexo

Itens do teste

1. A Sandra comprou um livro.... Ofereceu à sua irmã como prenda.
2. O Jorge comprou um novo telemóvel. Ofereceu-o à sua filha como presente.
3. Encontrei hoje um relógio.... Entreguei imediatamente a um polícia.

4. Encontrei ontem um anel.... Entreguei-o logo a um empregado.
5. Terminei o meu trabalho.... Entreguei à professora à tarde.
6. Terminei o relatório.... Entreguei-o ao chefe esta semana.
7. O João não sabe onde deixou a sua moto. A segurança acha que ele deixou à porta...
8. O meu irmão não sabe onde deixou o seu carro. A sua namorada acha que ele o deixou...
9. A Ana não sabe onde estão as chaves O chefe acha que ela levou para casa.
10. O João não sabe onde estão os documentos. A secretária acha que ele os levou ...
11. A Alice não sabe quando ... tomou os comprimidos. A mãe acha que tomou...
12. A Maria não sabe quando ... tomou o xarope. O pai acha que ela o tomou ...
13. ... O Luís não encontra os seus chocolates porque a mãe escondeu numa gaveta.
14. ... Não encontra o telemóvel porque a filha o escondeu dentro do armário.
15. ... Mas não tenho o livro comigo agora porque emprestei à minha irmã.
16. ... Mas não estou a usar os óculos porque os emprestei ao meu irmão.
17. ... a mãe não vai ver o desenho porque ele apagou com uma borracha.
18. ... o professor não vai ver o porco porque a Ana o apagou com um pano.
19. Hoje o pai não levou o João à escola. ... deixou na estação do metro.
20. Ontem, o Paulo não levou a mulher à empresa. ... deixou-a na estação do metro.
21. Ontem, convidei os meus pais para jantar fora. Levei a um restaurante...
22. Fui buscar os meus pais a casa Levei-os ao aeroporto bem cedo.
23. Gosto muito da irmã Convidei também para a minha festa.
24. Gosto muito do irmão ... Convidei-o também para a nossa festa.
25. Ninguém sabe onde está a Elisa. Os colegas acham que os pais levaram ...
26. Ninguém sabe onde está a vizinha. Os meus pais acham que os netos a levaram...
27. O Pedro não sabe onde deixou o seu cão. A Ana acha que ele deixou ...
28. A Maria não sabe onde deixou o seu cão... O Nuno acha que ela o deixou ...
29. Ninguém sabe onde o assaltante escondeu a criança. A polícia pensa que ele escondeu...
30. Ninguém sabe onde a mãe escondeu o filho. O bombeiro pensa que ela o escondeu...
31. ... Hoje não vais conhecer o Wug porque os meus pais levaram ao veterinário.
32. ... Agora não vais ver o Wug em casa porque a minha mãe o levou ao veterinário.
33. ... Os chefes não convidaram a Sara para a reunião porque excluíram deste novo projeto.
34. ... Ninguém vai ver o António porque o excluíram da lista de convidados.
35. ... O meu irmão já conhece este meu amigo porque já apresentei à minha família.
36. ... Já conheço o rapaz porque ela o apresentou à família.